



A BUSCA DE AUTONOMIA NO PROCESSO PSICANALÍTICO

¹Tatiana Bregadioli; Ana Celina Guimarães².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, tatide_bregadioli@hotmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, acpc.guima@bol.com.br

O Estágio de Processos Clínicos na Abordagem Psicanalítica possibilita acolher o paciente em um processo de longa duração que lhe conduz para o enfrentamento de suas respectivas queixas. São realizados atendimentos semanais constando de cinquenta minutos por sessão onde são trabalhadas as questões a fim de que o paciente consiga repetir, recordar e elaborar suas demandas psíquicas as quais lhe geram sofrimento e dor. O presente Estágio teve como objetivo propiciar a vivência da prática da Psicologia Clínica fundamentada pela orientação psicanalítica, de modo a aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos durante a formação teórica em um respectivo caso onde a queixa pautava-se na ansiedade, angústia e repetição. A paciente, do sexo feminino, de vinte e quatro anos, universitária, encontrava-se em um ciclo repetitivo, onde não conseguia ter domínio diante de suas respectivas metas e objetivos. Apresentou inicialmente a queixa de não conseguir finalizar as coisas que iniciava, ficando instável frente aos seus projetos. Relatava nas sessões suas tentativas de mudança de vida profissional. Apresentava uma relação conturbada com sua mãe, relatando que esta era controladora e sentia-se rejeitada. Ficava dividida entre posicionar-se no mundo real, responsabilizando-se pela própria vida; terminar seu curso e iniciar sua vida profissional, ou manter a dependência da mãe. Através das regras técnicas psicanalíticas utilizadas e desenvolvidas no decorrer das sessões, tais como preservação do setting, amor à verdade, neutralidade, atenção flutuante e abstinência, foi estabelecido e fortalecido a aliança terapêutica. O mais gratificante dessa vivência foi o vínculo construído com a paciente, seu processo de elaboração, e a confiabilidade adquirida no decorrer dos atendimentos. O processo oportunizou acolher as necessidades e queixas da paciente de modo a elaborar seus conflitos. Utilizou-se do **método de associação livre, a paciente falava livremente sobre suas** ideias, imagens e emoções, tais como se apresentam a ela, sem seleção e restrições. A paciente durante o processo psicoterápico conseguiu fortalecer seu ego e adquirir independência da figura materna, abrindo novas possibilidades de pensamento. Como resultado final conseguiu um intercâmbio no exterior, o que demonstrou que adquiriu autonomia sobre sua vida.

Palavras-chave: Psicoterapia psicanalítica. Dependência materna. Autonomia.